

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CRISE HIPERTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Alves de Alencar Oliveira¹, Kelly Fernanda Silva Santana²

Resumo: A crise hipertensiva é caracterizada por uma elevação abrupta dos níveis pressóricos, quando o valor da pressão arterial sistólica atinge um valor ≥ 180 mmHg e/ou a pressão arterial diastólica ≥ 120 mmHg. Diante disso, objetiva-se descrever as condutas de enfermagem a partir do processo de construção de um fluxograma assistencial durante a graduação para crise hipertensiva no serviço de emergência. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu a partir do contato com projeto de iniciação científica. Inicialmente, foi escolhido o referencial metodológico e realizou-se uma revisão integrativa da literatura para o embasamento científico do conteúdo do instrumento. Identificou-se e para facilitar a compreensão dividiu-se os achados em condutas iniciais, intervenções de enfermagem e orientações gerais somado à mudanças no estilo de vida. A construção e participação pelo programa de iniciação científica, possibilitou uma vivência de proximidade com a literatura e realizações de práticas metodológicas.

Palavras-chave: Atendimento de emergência, Hipertensão, Cuidados de enfermagem, Realizações acadêmicas

1. Introdução

A crise hipertensiva ocorre quando há uma elevação abrupta nos níveis pressóricos que atinge uma pressão arterial sistólica ≥ 180 mmHg e/ou a pressão arterial diastólica ≥ 120 mmHg, sendo subdividida em emergência hipertensiva, urgência hipertensiva ou pseudocrise hipertensiva, como referido pela Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (Barroso, 2021).

Nesse contexto, a urgência hipertensiva pode cursar, por exemplo, com cefaleia não específica e náuseas, porém sem a presença de lesão em órgãos alvo (Barbosa *et al.*, 2022). Já na emergência hipertensiva há iminência de morte e lesões em órgãos alvo com a manifestação de, por exemplo, o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Além disso, há a pseudocrise hipertensiva que se relaciona, geralmente, com estresse emocional e processos dolorosos psicológicos (Pessa *et al.*, 2022).

Vale salientar que, entre os anos de 2008 e 2017, isto é, período de uma década, no Brasil, foram estimadas 667.184 mortes atreladas à hipertensão arterial. Em consonância a essa condição, estima-se que a crise hipertensiva acomete mais de 360 mil indivíduos no Brasil, o que ilustra a necessidade de um diagnóstico correto e ágil para um melhor manejo clínico (Barroso *et al.*, 2020; Bortolotto *et al.*, 2018).

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.enfoliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: kellyfernandasantana@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Nesse contexto, essa é uma condição clínica recorrente nos serviços de urgência e emergência hospitalar. Infelizmente encontram-se barreiras no processo de trabalho devido, muitas vezes, a falta de preparo pela equipe e ausência de um amparo que instrua os profissionais sobre o manejo precoce para evitar complicações futuras (Martins *et al.*, 2020).

Ademais, observa-se uma inexpressividade nas produções científicas quanto a instrumentos específicos que facilitem as condutas do enfermeiro frente à crise hipertensiva. Com isso, sem a disponibilidade de subsídios na literatura, quanto às evidências para os cuidados de enfermagem na crise hipertensiva, há reduzidas maneiras de proceder ao manejo correto (Gebauer *et al.*, 2022).

A enfermagem tem se engajado na produção de estudos metodológicos com a elaboração de instrumentos que ensejam subsidiar uma assistência mais especializada e acurada na prestação de cuidados à sociedade (Galvão *et al.*, 2022).

Promover esse tipo de pesquisa desde a graduação possibilita uma associação necessária entre aspectos das ações de saúde condizentes com a literatura e com a prática assistencial, o que possibilita uma compreensão ampla das lacunas e indicações científicas para as condutas de enfermagem frente a diversas condições, entre elas, nesse contexto, a crise hipertensiva no serviço de emergência.

2. Objetivo

Relatar a experiência da construção de um fluxograma assistencial para crise hipertensiva no serviço de emergência

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, realizado no período de novembro de 2023, que descreve a atuação de enfermagem no serviço de emergência frente a crise hipertensiva, a partir da construção de um fluxograma assistencial de condutas. A experiência ocorreu durante o 9º e 10º semestre de um graduando de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA, a partir do contato com projeto de iniciação científica.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que revela uma reflexão acerca de uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional ou acadêmico de interesse da comunidade científica (Brandão, 2020).

Uma das primeiras oportunidades do estudante da graduação com a pesquisa acadêmica é a iniciação científica, podendo continuar nos programas de pós-graduação. Fazer ciência proporciona a construção da autonomia e possibilita tornar o sujeito de seu processo de aprendizagem. Durante a graduação, os estudantes podem considerar a carreira laboral de pesquisador por meio da experiência na IC, a qual proporciona principalmente a produção

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.enfoliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: kellyfernandasantana@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



do conhecimento e a validação do corpo técnico e científico da Instituição (Queiroz, Dantas, Andrade, 2020).

Utilizou-se a descrição da experiência para relatar como se deu o processo de construção do fluxograma assistencial e as etapas até a obtenção do construto do instrumento.

4. Resultados

O desejo de construir o instrumento partiu da ausência de um manejo sistematizado da assistência de enfermagem sobre a crise hipertensiva. Além disso, a aproximação com a temática decorre da relevância clínica-epidemiológica dos acometimentos cardiovasculares, pois como relata a Organização Mundial da Saúde (OMS) esses acometimentos ocasionam diversas complicações e promovem 17 milhões de óbitos por ano (Pierin *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a proposta do estudo foi vinculada a um programa de iniciação científica, com intuito do subsídios fornecidos e da fomentação da pesquisa científica à Universidade.

Ademais, o pesquisador estabeleceu qual seria o referencial metodológico para guiar os passos do processo de construção do instrumento, em que referente a construção de instrumentos pela enfermagem optou-se por Pimenta *et al.*, (2015). Nessa etapa foi compreendido que seria necessário uma revisão para o embasamento do conteúdo do fluxograma.

A partir disso, foi realizado uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de identificar no meio científico quais eram as condutas adequadas para o manejo terapêutico da enfermagem frente a crise hipertensiva. Vale ressaltar que a maioria dos estudos encontrados não atendiam a pesquisa, pois poucos se relacionavam com a crise hipertensiva em si, muitos estudos abordavam a hipertensão arterial crônica e ações na atenção primária.

Os artigos resultantes e adequados com o objetivo da pesquisa foram identificados por busca bibliográfica no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados *Web of Science*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *PubMed*, *Literatura Latino-Americana* e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de dados de enfermagem (BDENF).

Foram utilizados 17 artigos representados por ensaios clínicos randomizados, entre outros, os quais abordam as condutas iniciais frente a crise hipertensiva como a aferição correta da pressão arterial, saturação de oxigênio, frequências cardíaca e respiratória e identificação de queixas, como cefaleia, e prováveis fatores desencadeantes da crise hipertensiva.

Há as intervenções em si que vão desde exames como o eletrocardiograma, o qual tem por intuito investigar alterações elétricas e sofrimento do miocárdio como, por exemplo, o infarto agudo do miocárdio que é resultado de lesão em órgão alvo na emergência hipertensiva. Ou também a suplementação de oxigênio nos casos de hipossaturação, por exemplo.

Além disso, foram observados nos estudos uma conexão fiel com a

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.enfoliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: kellyfernandasantana@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



atenção primária da saúde como continuidade do cuidado prestado na emergência, e nesse sentido encontrou-se medidas para a diminuição da pressão arterial como a reflexologia podal, que por meio da acupressão por determinado tempo e no local adequado, um ensaio clínico sugere a diminuição da pressão arterial e frequência cardíaca.

Somado a isso, há também orientações quanto ao estado de saúde, a hipertensão arterial sistêmica, a qual muitas vezes está presente, e quanto as mudanças necessárias no estilo de vida como atividades aeróbicas regulares, diminuição da ingestão de sódio diário e ingestão de aveia, tendo em vista a fibra que ela contém auxiliar na qualidade do funcionamento cardiovascular.

O desenvolvimento do instrumento uniu todas as recomendações da literatura em um formato do seguimento das ações, pautando as principais e mais relevantes para o manejo adequado com o intuito de inicialmente auxiliar a equipe em identificar os níveis pressóricos que classificam a crise hipertensiva, assim como os exames e condutas necessárias para identificar condições associadas.

O fluxograma foi construído a partir *Business Process Model and Notation* (BPMN) pelo *software Bizagi Modeler* (versão 4.0.0.014) que é uma ferramenta gratuita e permite desenhar, documentar e diagramar os processos e construções de protocolos utilizando o padrão BPMN.

O uso de instrumentos, como listas de checagem e o fluxograma de condutas desenvolvido, indicam uma estratégia para diminuir os efeitos adversos na promoção de saúde e quanto às intervenções realizadas (HAYNES *et al.* 2009; THOMÉ, 2021).

Além disso, a dinâmica variada no serviço de emergência como as ocorrências de crises hipertensivas leva à necessidade de utilização de instrumentos que subsidiam os enfermeiros no seu processo de trabalho, a partir de conhecimento, atitudes e habilidades combinadas de maneira singular para suprir as demandas específicas (RABELO *et al.* 2021).

5. Conclusão

O objetivo deste relato de experiência foi alcançado por meio da apresentação de um estudo que seguiu rigorosamente o referencial metodológico para construção do instrumento. Com isso, espera-se que este fluxograma assistencial subsidie o manejo assistencial dos serviços de emergência e possibilite uma aproximação entre as condutas apropriadas baseadas na literatura e a prática clínica diária. Vale destacar que o instrumento foi construído durante o programa de iniciação científica, o qual tem continuidade para a validação do conteúdo com especialistas. Vivenciar esse contato com o processo de desenvolvimento científico possibilita uma proximidade com a literatura e com a aplicabilidade dos métodos científicos.

6. Referências

BARBOSA, M. E. I. *et al.*, Crise hipertensiva: atuação da enfermagem em uma unidade de emergência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11747-11757, 2022.

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.enfoliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: kellyfernandasantana@gmail.com

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



BARROSO, W. K. S. *et al.*, Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial- 2020. **Arq Bras Cardiol.**, v.116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BRANDÃO, M. G. S. A., Processo de enfermagem em paciente com pé diabético: relato de experiência. *Rev. Rede cuid. Saúde*, v. 14, n. 1, julho,2020.

BORTOLOTTI, L. A. *et al.*, Crises hipertensivas: definindo a gravidade e o tratamento. **Rev Soc Cardiol.** v. 28, n. 3, p. 254-9, 2018.

GALVÃO, P. C. C., *et al.*, "Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: Revisão Integrativa", **International Journal of Development Research**, 12, (03), 54315- 54317.2022.

GEBAUER, D. S. N., *et al.*, Perfil dos pacientes com crise hipertensiva atendidos em uma unidade de pronto atendimento. **Cienc Cuid Saude.** v. 21, e57088, 2022.

HAYNES, A. B. *et al.* A surgical safety checklist to reduce morbidity and mortality in a global population. **N Engl J Med.**, [S.l.], v. 360, n. 5, p. 491-499, 2009.

PESSA, S. C. *et al.*, Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana, **Atena Editora.** 2022.

PIERIN, A. M.; FLÓRIDO C. F.; SANTOS J. Crise hipertensiva: características clínicas de pacientes com urgência, emergência e pseudocrise hipertensivas em um serviço público de emergência. **Einstein Journal.** v. 17, n. 4, eAO4685, 2019.

PIMENTA, C.A.M., *et al.* **Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem.** COREN – SP – São Paulo, 2015.

QUEIROZ, A. C., DANTAS M. C. S., ANDRADE, L. D. F. A iniciação científica na vida acadêmica: relato de experiência. **Educ. Ci. e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 218-228, jul./dez.,2020.

RABELO S. K. *et al.* Care management instruments used by nurses in the emergency hospital services. **Rev Esc Enferm USP.** v. 55, e20200514. 2021.

THOMÉ, A. R. C. S. **Construção e validação de instrumento no formato checklist para utilização em cirurgia cardíaca segura.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, 2021.

1 Universidade Regional do Cariri, email: vinicius.enfoliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: kellyfernandasantana@gmail.com